

ATA DA 03ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FÓRUM PERMANENTE DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA – ANO 2026. Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, na Exposição Sentidos do Nascer, localizada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Campus Maracanã, reuniram-se profissionais da enfermagem obstétrica e neonatal, docentes, residentes, estudantes e representantes de serviços de saúde e instituições de ensino para a realização da terceira reunião ordinária do Fórum Permanente de Enfermagem Obstétrica do Estado do Rio de Janeiro, a saber: Aline Picciani, Ana Fonseca Altoé, Anna Christina de Almeida Porreca, Beatriz Dias Sá de Souza, Cynthia Camile Andrade Montenegro, Eduardo Roia Simões, Giovanna Letícia Capitão Moulin Rocha, Isabela Sousa de Oliveira, Juliana Maria Silveira de Almeida, Juliana Medeiros Fernandes, Karen Vasconcelos de Carvalho, Laíssa de Paula Damaceno, Marcelle Zveiter, Maysa Luduvise Gomes, Michele de Lima Janotti Quaresma, Midian Oliveira Dias, Patrícia Salles de Almeida Rodrigues, Sabrina Lins Seibert, Sharize Silveira de Mello, Simone Francisca de Assis e Yasmim Saldanha de Souza Evangelista . Após as boas-vindas, a professora Maysa Luduvise Gomes iniciou o encontro destacando a importância da continuidade do Fórum como espaço presencial de encontro, diálogo, fortalecimento político e construção coletiva da enfermagem obstétrica, ressaltando que, embora os ambientes virtuais aproximem pessoas, o contato presencial fortalece vínculos, amplia o debate e favorece a mobilização da categoria. Destacou que esta nova fase do Fórum representa um movimento de retomada da participação coletiva, incentivando que os encontros permaneçam sendo construídos a partir das demandas apresentadas pelas próprias participantes, fortalecendo a integração entre assistência, ensino, pesquisa, entidades representativas e serviços de saúde. Na sequência, foi realizada a conferência intitulada **"De onde viemos e aonde queremos chegar: reflexões sobre a trajetória histórica da Enfermagem Obstétrica e Neonatal da cidade do Rio de Janeiro"**, ministrada pelas enfermeiras obstétricas Máisa Luduvise Gomes e Patrícia Sales. A professora Máisa iniciou sua exposição contextualizando historicamente a inserção da

enfermagem obstétrica no município do Rio de Janeiro, elegendo como marco temporal o ano de 1986, período de reorganização da rede municipal de saúde, de ampliação dos concursos públicos e de fortalecimento das políticas públicas decorrentes da Reforma Sanitária Brasileira. Relatou sua trajetória profissional na Maternidade Fernando Magalhães e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, resgatando o processo de renovação da instituição após sua reabertura, a implantação da classificação de risco obstétrico, a criação do consultório de enfermagem para acompanhamento pré-natal de alto risco e a progressiva ampliação da atuação da enfermeira obstétrica na assistência às mulheres. Ressaltou que a consolidação da enfermagem obstétrica ocorreu de forma gradual, mediante intenso diálogo interprofissional, construção coletiva de conhecimentos e demonstração permanente da competência técnica das enfermeiras dentro dos serviços de saúde. Durante sua apresentação, destacou a criação do Projeto Sala de Parto, em 1988, considerado um marco para a inserção da enfermeira obstétrica na assistência ao parto hospitalar no município do Rio de Janeiro. Relatou que a implantação desse projeto exigiu amplo processo de negociação institucional, qualificação conjunta entre médicos e enfermeiras, redefinição de processos de trabalho e desenvolvimento de estratégias que favorecessem a convivência multiprofissional e o reconhecimento da especificidade do trabalho da enfermagem obstétrica. Ressaltou que o fortalecimento da categoria esteve diretamente relacionado à capacidade das enfermeiras de demonstrarem sua competência clínica, produzirem evidências sobre sua prática e ocuparem espaços de decisão dentro das instituições de saúde. Prosseguindo sua exposição, apresentou uma reflexão sobre as transformações ocorridas nas décadas de 1980 e 1990, período marcado pela redemocratização do país, pela VIII Conferência Nacional de Saúde, pela construção do Sistema Único de Saúde e pelo fortalecimento dos movimentos de mulheres, elementos que contribuíram para a consolidação de novos modelos assistenciais centrados na humanização do parto e nascimento. Destacou a incorporação progressiva das

evidências científicas na assistência obstétrica, o surgimento das recomendações internacionais sobre boas práticas no parto e nascimento, a valorização da fisiologia do parto e o desenvolvimento de uma prática clínica baseada em evidências, ressaltando que muitos dos conceitos atualmente consolidados, como parto humanizado e violência obstétrica, ainda não eram utilizados naquele período, embora já existissem movimentos voltados à transformação da assistência. Reforçou que compreender essa trajetória histórica permite reconhecer que as conquistas atualmente existentes são resultado de décadas de mobilização política, produção científica e organização coletiva da enfermagem obstétrica. Na segunda parte da atividade, a enfermeira obstétrica Patrícia Sales apresentou uma análise crítica da conjuntura atual da enfermagem obstétrica, relacionando a trajetória histórica da profissão aos desafios contemporâneos enfrentados pela categoria. Inicialmente destacou que refletir sobre o passado permite compreender as raízes da profissão e reconhecer que muitas das práticas atualmente recomendadas pelas principais organizações internacionais de saúde correspondem aos saberes historicamente produzidos pelas parteiras e pela enfermagem obstétrica. Ressaltou que, embora a categoria tenha conquistado amplo reconhecimento técnico e científico, permanecem importantes desafios relacionados à mortalidade materna evitável, à invisibilidade do trabalho da enfermeira obstétrica, à necessidade de fortalecimento dos registros assistenciais e à produção de evidências capazes de demonstrar o impacto da assistência prestada pela enfermagem na melhoria dos desfechos maternos e neonatais. Em seguida, abordou os impactos das recentes mudanças na organização da assistência obstétrica no município do Rio de Janeiro, especialmente a substituição dos modelos de gestão anteriores pelas Organizações Sociais de Saúde. As participantes discutiram os efeitos da precarização das relações de trabalho, da alta rotatividade das equipes, da fragilidade dos vínculos empregatícios e das dificuldades para manutenção de projetos assistenciais de longo prazo. Foi ressaltado que a perda da estabilidade funcional compromete não apenas as condições de trabalho dos

profissionais, mas também a continuidade do cuidado, a organização das equipes multiprofissionais, a educação permanente e a consolidação das boas práticas obstétricas. Diversos relatos evidenciaram os impactos emocionais produzidos por processos sucessivos de mudanças institucionais, insegurança contratual, assédio moral e descontinuidade dos projetos construídos ao longo dos anos pelas equipes de enfermagem obstétrica. O debate que se seguiu foi marcado por intensa participação das presentes, abordando aspectos relacionados à organização política da categoria, às disputas institucionais envolvendo a enfermagem obstétrica, à necessidade de fortalecimento das entidades representativas e à construção de estratégias coletivas para enfrentamento dos desafios atuais. Foram discutidas as limitações impostas pelos modelos de financiamento da assistência, a invisibilidade das tecnologias de cuidado produzidas pela enfermagem, a insuficiência dos indicadores atualmente utilizados para mensurar o trabalho desenvolvido pelas enfermeiras obstétricas e a necessidade de ampliar a produção científica, especialmente relacionada aos diagnósticos de enfermagem, sistematização da assistência, classificação das intervenções e produção de indicadores assistenciais capazes de subsidiar políticas públicas voltadas à saúde da mulher. Também foram discutidos os desafios relacionados à Rede Aalyne, às mudanças ocorridas na organização do pré-natal e do puerpério no município do Rio de Janeiro, às repercussões dessas alterações sobre os indicadores de mortalidade materna e à importância da atuação da enfermeira obstétrica ao longo de toda a linha de cuidado, e não apenas durante o parto e nascimento.

As residentes e estudantes presentes contribuíram para o debate trazendo reflexões sobre sua formação, os limites impostos pelas normativas dos programas de residência para participação em espaços políticos e científicos, bem como a importância da aproximação entre universidades, serviços de saúde e entidades representativas. Foi ressaltado que a formação política constitui elemento fundamental para o fortalecimento da identidade profissional e para a consolidação da enfermagem



obstétrica como protagonista na formulação das políticas públicas voltadas à saúde materna e neonatal. As docentes presentes reforçaram a necessidade de ampliar espaços de participação estudantil, estimular a produção científica e fortalecer a integração entre graduação, residência, especialização e serviços de saúde. Ao final da reunião foram apresentadas as principais ações em desenvolvimento pela Associação Brasileira de Enfermeiros Obstetras e Obstetrizes – Seção Rio de Janeiro (ABENFO-RJ), destacando-se o lançamento da nova plataforma institucional, o fortalecimento dos canais de comunicação da entidade, a ampliação das atividades do Fórum Permanente de Enfermagem Obstétrica e a realização do IX Encontro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Estado do Rio de Janeiro (IX ENEON), previsto para ocorrer entre os dias quinze e dezessete de julho de dois mil e vinte e seis, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sendo reforçado o convite para ampla participação da categoria. Também foi incentivada a ampliação da participação das profissionais, residentes e estudantes nas próximas reuniões do Fórum, bem como o fortalecimento das frentes de atuação política, científica, assistencial e acadêmica da enfermagem obstétrica, compreendendo que somente por meio da organização coletiva será possível preservar e ampliar as conquistas históricas da profissão. Encerrando o encontro, foi realizada uma roda de integração entre as participantes, oportunidade em que cada uma compartilhou palavras que representavam seus sentimentos e expectativas em relação ao fortalecimento da enfermagem obstétrica, reafirmando o compromisso coletivo com a defesa do Sistema Único de Saúde, da assistência baseada em evidências, da humanização do cuidado, da valorização profissional e da construção permanente de uma enfermagem obstétrica crítica, ética, comprometida com os direitos das mulheres e socialmente transformadora. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, ficando registrada a presente ata para apreciação das participantes e arquivamento junto aos documentos do Fórum Permanente de Enfermagem Obstétrica do Estado do Rio de Janeiro.